

Resumo 1.24

Invasões biológicas: garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*) nidificando em ambientes urbanos

Nathália F. Cardoso¹; Débora N. C. Lobato¹; Julia S. Flores¹; Ralph G. Thomé²; Hélio B. Santos²; Alysson Rodrigo Fonseca¹

1 – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, Av. Paraná, 3001, Divinópolis, 35501-169, MG, Brasil.

2 – Universidade Federal de São João del-Rei – *Campus* Dona Lindu, Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, Divinópolis, 35501-296, MG, Brasil.

E-mail para correspondência: nathaliaferreira@outlook.com

A garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*) é uma espécie de ave aquática proveniente da África e Espanha meridional. Os primeiros registros no continente americano foram na Ilha de Marajó em meados do século XX. A espécie foi observada nidificando com outras espécies nativas em regiões ribeirinhas e acompanhando rebanhos de búfalos. Atualmente a garça-vaqueira é avistada em todos os estados brasileiros e na maioria dos países sul-americanos, sendo muito abundante na porção setentrional do continente. Acredita-se que o crescimento da população dessa espécie está ligada ao aumento das áreas dedicadas à criação de gado na América do Sul, já que a garça-vaqueira é uma espécie que costumeiramente se alimenta dos insetos afugentados pelo gado durante a pastagem. Nidifica e estabelece seus dormitórios às margens dos rios, podendo ser em áreas urbanas ou não. Em Formiga e toda a região centro-oeste de Minas Gerais há poucos estudos sobre a composição faunística do entorno das áreas verdes urbanas das cidades, assim como dos impactos sofridos pela degradação dos corpos hídricos. O objetivo deste estudo foi inventariar e avaliar a distribuição da garça-vaqueira ao longo das margens do rio Formiga, principalmente na área urbana da cidade de Formiga. A coleta de dados se deu em visitas mensais aos locais de observação, utilizando binóculos, guias de identificação e máquinas fotográficas para registro, onde foi feito diagnóstico e levantamento faunístico local. Foram selecionados dois transectos situados em área urbana. Para determinar a população de garça-vaqueira nesses transectos, foi realizado o cálculo de abundância relativa nas áreas de dormitório e dos ninhos e ovos presentes no ninhal durante o período reprodutivo. O transecto 1 possui uma área 989m², sendo utilizado como dormitório e está nas imediações da avenida Paulo Lins, no centro urbano da cidade e área de preservação permanente do rio Formiga, sendo utilizado por uma média de 650 indivíduos. Já o transecto 2, com área de 688m², estava localizado nas margens da área de preservação permanente do córrego do Cardoso, onde existia um bambuzal que era utilizado como ninhal durante a estação reprodutiva da garça-vaqueira. Durante as visitas foi verificada a presença de 200 ninhos, com 1 a 2 filhotes ninhegos em cada ninho durante o período reprodutivo acompanhado. Observou-se um panorama de grande degradação das áreas de preservação permanentes localizadas em zonas urbanas, que provavelmente está correlacionada a distribuição e abundância desordenada da fauna local. As invasões biológicas em ambientes urbanos são uma constante decorrente do desequilíbrio ambiental e é necessário que medidas mitigadoras sejam inseridas em planos de manejo de animais silvestres e planos diretores municipais. A complexidade e a dinâmica das populações naturais com o meio ambiente, principalmente em ecossistemas urbanos, necessitam de maior compreensão e estudos, pois o desequilíbrio deste sistema pode acarretar consequências incalculáveis. Assim, o entendimento de que o bem natural a ser protegido não é só mensurável em termos

econômicos, mas que inclui outros aspectos imprescindíveis da condição humana: a saúde física e emocional, os valores culturais, estéticos e recreativos, enfim a qualidade de vida.

Palavras-chave: Garça-vaqueira, Aves aquáticas, Áreas verdes urbanas, Invasões biológicas, Rios urbanos.
(FAPEMIG)